

Parcela Previ: nossa exigência é a sua extinção

Entre você também nesta campanha

A Parcela Previ é uma distorção que vem causando prejuízos aos bancários do Banco do Brasil. A sua extinção é necessária e urgente. Daí a campanha lançada pelo Sindicato dos Bancários/ES pela extinção imediata da PP, com coleta de assinaturas nas agências e envio de mensagens aos diretores e conselheiros do Banco do Brasil e do fundo de pensão.

A PP foi criada em 1997. À época, o Congresso Nacional discutia uma reforma para cobrir desvios de receitas da previdência pública. Especulava-se um limite entre 3 e 5 salários mínimos para o teto de aposentadoria do INSS, e não mais dez salários. Preocupados com prejuízos para Previ caso o teto fosse reduzido, pois não havia reserva para cobrir a diferença nas aposentadorias, os dirigentes do Fundo fixaram o teto então vigente, R\$ 1.031,00, como Parcela Previ (PP). O teto do INSS não foi alterado, mas a



PATER

Previ seguiu corrigindo a PP pelo indexador dos benefícios (IGP-DI) até 2004 e depois mudou para o INPC.



Desde então os bancários que se aposentam vêm acumulando prejuízos, pois a Previ suplementa valores acima da PP (hoje em R\$ 2.057,00) e não do efetivamente pago pelo INSS (R\$ 1.380,00, em média). O prejuízo mensal, na média, é superior a R\$ 600,00.

Neste início de ano, duas propostas de redução da PP foram para a mesa de negociações do BB e da Comissão de Empresa: o banco propôs a redução dos atuais R\$ 2.057,00 para R\$ 1.440,00. A Comissão de Empresa propôs a redução para R\$ 1373,00. A redução da parcela, na verdade, apenas vai minimizar o prejuízo do funcionário após a aposentadoria, mas em alguns anos o problema retornará, pois a PP é reajustada pelo INPC mais 6% ao ano, diferentemente do reajuste do INSS.

Abaixo-assinado deve ser devolvido até o dia 6 de abril

O Sindicato dos Bancários/ES enviou às agências do Banco do Brasil no Estado um modelo de abaixo-assinado que pede a extinção da Parcela Previ (PP). A devolução dos formulários deve ser feita até o dia 6 de abril.

O abaixo-assinado enviado pela Confederação Nacional dos Bancários/ Comissão de Empresa aos endereços eletrônicos pessoais dos empregados tem outro teor: pede apenas a redução da PP, o que não resolve em definitivo o problema.

Pela coerência e em respeito aos direitos dos participantes, não podemos abrir mão da extinção da Parcela Previ.

Banco do Brasil quer se apossar de mais recursos da Previ

A proposta do Banco do Brasil apresentada em negociação com a Comissão de Empresa - e depois retirada - previa a redução da Parcela Previ dos atuais R\$ 2.057,00 para R\$ 1.440,00 com utilização do Fundo Paridade. E mais: o banco pretendia ficar com o que sobrasse dos recursos do Fundo Paridade para quitar sua dívida com a Previ, relativa a contribuições não recolhidas para a aposentadoria do pessoal admitido antes de 1967.

A posição do banco é, no mínimo, uma afronta aos participantes. No passado, o banco já utilizou dinheiro dos parti-

cipantes para quitar parte dessa mesma dívida com a Previ. Foi em 1997. Na ocasião, a dívida do BB era de R\$ 11 bilhões. Num acordo que não contou com o apoio do Sindicato dos Bancários/ES e de algumas outras entidades do movimento sindical, o banco se apropriou de R\$ 5,7 bilhões do superávit da Previ. O restante da dívida do BB foi diluído em 32 anos. Em troca da apropriação dos recursos dos participantes, instaurou-se então a gestão compartilhada do fundo de pensão, com dirigentes eleitos pelos associados.

Fundo Paridade: outra tentativa de golpe contra os associados

O Fundo foi criado no Governo FHC

O Fundo Paridade foi uma criação do Governo Fernando Henrique Cardoso, uma outra tentativa de golpe contra os participantes. Aconteceu em 2002, quando o governo FHC interveio na Previ visando se apropriar de R\$ 2 bilhões do seu superávit. A alegação era a necessidade de instituir a paridade nas contribuições determinada em lei complementar. A reação dos sindicatos em todo o país foi imediata. Numa ação conjunta em nível nacional, coube ao Sindicato dos Bancários de Brasília e ao de São Paulo ajuizar ações para preservar os direitos dos

participantes. A medida deu resultado e decisões judiciais impediram outro golpe contra a Previ.

O interventor de FHC constituiu o Fundo Paridade, equivalente aos R\$ 2 bilhões, contando com a derrubada das liminares obtidas pelo movimento sindical. Mais tarde, uma sentença judicial determinou que os recursos do Fundo Paridade fossem incorporados novamente ao patrimônio da Previ, mas a direção do fundo de pensão ainda não cumpriu a decisão judicial. Os recursos do Fundo, portanto, são dos participantes.

ENVIE MENSAGENS PARA O BB E A PREVI

O Sindicato orienta que os funcionários do BB intensifiquem o envio de mensagens para o presidente e vices-presidentes do BB, os membros do Conselho de Administração do banco, diretores e os conselheiros da Previ cobrando a extinção da Parcela Previ. Também é importante pedir apoio aos deputados federais e senadores que são funcionários do banco. Segue a lista dos endereços eletrônicos.

Presidência e vice-presidências do BB

Rossano Maranhão Pinto - presi@bb.com.br ou presidencia@bb.com.br
Luiz Oswaldo Santiago Moreira de Souza - vipes@bb.com.br ou luizoswald@bb.com.br
Adésio de Almeida Lima - vicri@bb.com.br ou adeziolima@bb.com.br
Ricardo Alves da Conceição - vipag@bb.com.br
Luiz Eduardo Franco de Abreu - vifin@bb.com.br
Edson Machado Monteiro - vivar@bb.com.br
José Luiz de Cerqueira César - vitec@bb.com.br
Antônio Francisco de Lima Neto - vipin@bb.com.br

Conselho de Administração do BB

Bernard Appy - bernard.appy@fazenda.gov.br
Rossano Maranhão Pinto - presi@bb.com.br
João Carlos Ferraz - jcferraz@ic.ufy.br ou joaocarlos.ferraz@cepal.org
Tarcisio José Massote de Godoy - tarcisio.goday@fazenda.gov.br
Francisco Augusto da Costa e Silva - fcostaesilva@bocater.com.br
Carlos Augusto Vidotto - vidotto@economia.uff.br ou vidotto@vmuff.br
José Carlos Rocha Miranda - jose.miranda@planejamento.gov.br

Diretores da Previ

Sérgio Ricardo Silva Rosa - presi@previ.com.br
Francisco Ferreira Alexandre - dirad@previ.com.br
Luiz Carlos Aguiar - dirin@previ.com.br
Renato Chaves - dipar@previ.com.br
Cecília Garcez - dipla@previ.com.br

Erik Persson - diseg@previ.com.br

Conselho Deliberativo da Previ

Titulares:

Gilberto Matos Santiago (eleito) - vipas@aafbb.org.br
Henrique Pizzolato - hpizzolato@bb.com.br
José Ricardo Sasseron (eleito) - sasseron@spbancarios.com.br ou sasseron@anapar.com.br
Valmir Marques Camilo (eleito) - presi@anabb.org.br
Nélio Henriques Lima - nelio@edouradoverde.com.br ou neliolima@bb.com.br
Aldo Luiz Mendes - secex@previ.com.br

Suplentes

José Wilson da Silva (eleito) - jwsilva@ig.com.br
Juraci Masiero - gestaodepessoas@bb.com.br
José Luiz Salinas - salinas@bb.com.br
Pedro Carlos de Mello - pedromello@bancobrasil.com.br ou pedromello@bb.com.br
Antônio Carlos Lima Rios (Nei Rios) - secex@previ.com.br

Funcionários do BB que são parlamentares federais

José Pimentel (PT-CE) - dep.josepimentel@camara.gov.br
Anivaldo Vale (PSDB-PA) - dep.anivaldovale@camara.gov.br
Simplicio Mário (PT-PI) - dep.simpliciomario@camara.gov.br
Paulo Bernardo (PT-PR) - dep.paulobernardo@camara.gov.br
Pompeu de Mattos (PDT-RS) - dep.pompeodemattos@camara.gov.br
Leomar Quintanilha (PFL-TO) - leomar@senador.gov.br
Ana Júlia Carepa (PT-PA) - ana.julia@senadora.gov.br

Apropriação de recursos traz risco para a Previ

As sucessivas apropriações de recursos da Previ podem colocar em risco a estabilidade da Caixa de Previdência. Um exemplo é o que vem acontecendo em outros fundos de pensão como a Funcef, dos funcionários da Caixa Econômica Federal, e a Petros, dos trabalhadores da Petrobrás. Os dois fundos estão deficitários e as patrocinadoras não estão dispostas a injetar recursos.

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil é o maior fundo de pensão da América Latina e 84º do mundo em patrimônio, segundo dados de dezembro/2004 divulgados pela Previ. Os resultados positivos não podem ser apropriados pelo Banco do Brasil, sob pena de, num futuro, as aposentadorias dos bancários do BB ficarem comprometidas.

Fim da Parcela Previ é reivindicação histórica dos bancários

A reivindicação histórica dos bancários é a extinção da Parcela Previ. E esse foi também o compromisso assumido pelos conselheiros eleitos da Previ. As duas chapas que concorreram às últimas eleições tinham a redução como proposta de campanha. Mas depois da vitória, os eleitos capitularam e hoje falam apenas em redução da Parcela Previ.

O Fundo de Pensão tem recursos suficientes para cobrir os custos da extinção da PP. A Previ fechou o ano de 2004 com resultado positivo de aproximadamente R\$ 9 bilhões. Além disso, há o dinheiro do Fundo Paridade (R\$ 5,6 bilhões) que já deveria ter sido incorporado à Previ conforme sentença proferida pela Justiça. A diretoria da Previ, no entanto, não cumpriu a sentença. Considerando a soma desses valores, sobriariam recursos para zerar a Parcela Previ, cujo custo estimado é de R\$ 4 a 5 bilhões, e a Previ continuaria com resultado positivo.

É sabido que tanto o banco quanto a Previ têm estudos a respeito da viabilização da extinção da PP com recursos próprios - os associados podem, inclusive, solicitar esses cálculos. Mas falta vontade política da direção da Previ e do Banco do Brasil em resolver a questão.